

EDUCAÇÃO TUTORIAL NO ENSINO DE GRADUAÇÃO: um relato das experiências do Grupo PET Educação Física/UFSC

Grupo PET/Educação Física/UFSC¹

Resumo: O PET- Programa de Educação Tutorial - é um programa da SESu/MEC, de abrangência nacional que abarca todas as áreas do conhecimento. Os grupos compostos por um professor-tutor e no máximo doze acadêmicos bolsistas têm como foco de atuação contribuir para a melhoria do ensino de graduação. O PET está embasado no tripé *Ensino, Pesquisa e Extensão*, e a partir de um caráter interdisciplinar, busca a contínua integração dos bolsistas com a graduação, contando com o planejamento/execução de um diversificado programa de atividades. Este texto traz um relato das atividades desenvolvidas pelo grupo PET – Educação Física da UFSC, que completa dez anos em 2005.

Palavras-chave: educação tutorial, formação, educação física

Abstract: PET - Programa de Educação Tutorial (Tutorial Education Program) - is a SESU/MEC program which involves all areas of knowledge. The groups, formed by a tutor and, at the maximum, twelve college students who have a scholarship, have in the contribution for the improvement of academic teaching their main focus of actuation. PET is based on the tripod Teaching, Research and Extension and through interdisciplinarity aims to reach the continuous integration of the students who participate in the program with the other students from the university and with the community. This is done through planning and execution of a varied activities program. This text brings a small report of the activities carried out by UFSC's Physical Education PET group, that, in 2005, celebrates its tenth anniversary.

Key-words: tutorial education, formation, physical education.

I. O PROGRAMA PET: do Treinamento Especial à Educação Tutorial

Com a expansão dos programas de pós-graduação no final da década de sessenta, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) desenvolve o Programa Especial de Treinamento (PET), com o intuito de preparar, já durante a graduação, uma elite acadêmica para ingressar nos mestrados e doutorados. Esse programa de treinamento deveria abranger todas as áreas do conhecimento e foi sendo implantado gradativamente, durante a década de 80, em universidades de todo o país.

Os grupos PET são compostos por um professor-tutor e, no máximo, doze bolsistas. O foco principal desses grupos era desenvolver pesquisas e realizar atividades internas que contribuíssem para a formação diferenciada dos bolsistas durante todo o seu período de graduação.

Na primeira metade dos anos 90, aconteceu a consolidação dos grupos mais antigos do PET e um processo acelerado de expansão do programa, com a formação de vários novos grupos. Nesse período, já era possível identificar resultados positivos entre os que participavam integralmente do programa, como o ingresso em programas de mestrado ou a atuação de liderança na sua área profissional.

Porém, em 1997, o governo FHC começa a questionar a eficácia ou a pertinência de um programa desse tipo. O período, então, entre 1997 e 2001 é considerado "os anos de chumbo" do programa, quando os grupos PET tiveram que se mobilizar para que o programa continuasse existindo, inclusive revertendo portaria

¹ Os atuais bolsistas do PET Educação Física/UFSC e autores deste texto são: Arthur Lasagno, Cecília da Silva, Cristiano Mezzaroba, Fabiana Cristina Turelli, Guilherme Felício M. Coelho, Lisandra Invernizzi, Michelle Carreirão Gonçalves, Rafael Afonso Gaspar, Rafael Góes, Rafael Spinelli, Renata Barcelos Chaves e Vitor Carneiro.

ministerial que o extinguiu (NEVES, 2003). Durante esses cinco anos de resistência, os bolsistas enfrentaram o atraso e o não pagamento de suas bolsas, cruzando estradas para realizar manifestações públicas em Brasília.

Curiosamente, o PET passa por duas avaliações neste período, uma realizada pela própria CAPES e outra, por uma empresa de consultoria contratada pelo Ministério da Educação. Com o resultado positivo de ambas as avaliações, as forças que tentavam fazer sucumbir o PET são vencidas e o programa segue existindo. Mas como uma espécie de prêmio de consolação aos perdedores, o então Ministro da Educação Paulo Renato ordena sua mudança de instância no organograma do MEC: a partir de 2001, o PET passa para a Secretaria de Ensino Superior (SESu/MEC) e o programa volta, agora, sua atenção para a graduação, com o objetivo de contribuir para a melhoria do ensino, oferecendo formação acadêmica ampla, crítica e atuante, conforme prescreve o novo Manual de Orientações PET (BRASIL/MEC/SESu, 2002).

Consolidadas essas mudanças em sua filosofia, já no Governo Lula, em 2003, o programa mantém a sigla mas passa a se chamar Programa de Educação Tutorial, dando ênfase à tríade *Ensino, Pesquisa e Extensão*, em uma perspectiva interdisciplinar, através da atuação coletiva e interação contínua dos bolsistas com a graduação, contando com a realização de um diversificado programa de atividades acadêmicas e culturais.

Atualmente, conforme sua estrutura formal configurada no Manual de Orientações, o Programa PET é constituído por:

- ✓ uma coordenadoria executiva junto ao DEPEM/SESu/MEC;
- ✓ um servidor técnico-administrativo responsável pelo programa nas IES que tenham grupos PET
- ✓ uma Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação, composta por tutores, representantes da SESu e do FORGRAD (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação)
- ✓ um Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação nas IES que tenha grupo PET, composto por tutores, bolsistas e representantes da Pró-Reitoria de Graduação

Paralelamente a esta estrutura oficial, o movimento PET se organiza politicamente por meio da Comissão Executiva Nacional (CENAPET) e as Representações Regionais dos Grupos PET, formadas por tutores e bolsistas, fundadas em 2000 como organização autônoma que resultou do período de lutas políticas em defesa do Programa (MULLER, 2003), e que permanece ativa no propósito de recuperá-lo integralmente, pois embora aparentemente a ameaça da sua extinção tenha sido afastada, vários aspectos garantidos pelo Manual ainda não foram reativados totalmente.

Tutores e bolsistas têm suas atribuições para o bom funcionamento do programa previstas no Manual de Orientações. O tutor, por exemplo, tem a responsabilidade de construir com os petianos um plano anual de atividades baseadas na tríade ensino-pesquisa-extensão, supervisionar diretamente as atividades desenvolvidas pelo grupo e elaborar os relatórios anuais de atividades em conjunto com os mesmos. Quanto aos bolsistas, é instituído que devem manter bom rendimento escolar e não ter reprovações, participar ativamente das atividades do grupo e do programa, dedicar-se em tempo integral ao curso de graduação e ao PET e não podem receber outro tipo de bolsa (CAPES, CNPq, da IES ou de qualquer instituições de fomento à pesquisa).

Atualmente, existem 298 grupos PET no Brasil, com cerca de 3.500 bolsistas das diversas áreas do conhecimento, em todas as regiões do país. Dentre eles, dezoito grupos estão em Santa Catarina, sendo quatorze localizados na Universidade Federal de Santa Catarina. Como forma de congregar os grupos e lutar pela continuidade e melhoria do programa, foi criado na UFSC, em 1997, o InterPET-SC, movimento que reúne os bolsistas de todos os grupos da universidade. Vale ressaltar que, no momento, o InterPET-SC está envolvido na

organização do 8º SulPET - Encontro Regional dos Grupos PET da Região Sul -, que acontecerá no mês de abril de 2005, em Florianópolis ².

Dentre os Grupos da UFSC, está o PET Educação Física, que passamos a apresentar.

II. PET EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSC: uma década de formação para a cidadania

No ano de 2005, o grupo PET/Educação Física/UFSC completa sua primeira década de existência. Ele originou-se da iniciativa do Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física (NEPEF/CDS/UFSC), que percebia na forma do funcionamento do Programa PET mais uma contribuição possível para a melhoria do ensino de graduação. Uma comissão integrada por membros do NEPEF, durante o verão de 94/95, elaborou o projeto que foi proposto e aprovado pelo Colegiado do Curso de Educação Física, caracterizando assim o interesse institucional pelo Programa e a vinculação do grupo à Instituição (cfe. PET Educação Física/CDS/UFSC, 2004).

O trabalho da comissão foi reconhecido quando, durante o primeiro semestre de 95, ocorreu o acolhimento da proposta em seleção promovida pela CAPES/MEC, então gestora do Programa PET, passando a ser o quinto Grupo de Educação Física entre os seis hoje existentes³. A primeira seleção de bolsistas e a conseqüente instalação do Grupo deram-se no mês de agosto de 1995, sob a coordenação do professor Júlio César Schmitt Rocha, escolhido para ser o primeiro tutor.

Conforme prescrevem as normas do Programa, o PET/EF/UFSC iniciou o trabalho com quatro bolsistas, vindo a completar-se dois anos mais tarde, sendo que, nestes quase dez anos de existência, já passaram mais de quarenta (40) bolsistas pelo grupo.

Em julho de 2001, com a posse do então tutor Julio Rocha na Direção do Centro de Desportos, assume a tutoria o professor Giovani De Lorenzi Pires, permanecendo até a presente data. O grupo encontra-se consolidado, formado atualmente por doze (12) bolsistas,

O principal objetivo do PET Educação Física é proporcionar aos acadêmicos do curso de Educação Física da UFSC (vinculados ou não ao PET), a possibilidade de aprofundamento em conhecimentos e experiências relacionados à ciência e tecnologia, com o propósito de que venham a contribuir na melhoria da qualidade do ensino do curso e na formação de profissionais críticos e comprometidos com a emancipação do homem e da sociedade.

Baseado nesse objetivo e na própria filosofia do Programa, o grupo realiza atividades de *ensino* (formação do bolsista e contribuição para melhoria da graduação), *pesquisa* e *extensão*, a saber:

O **Ensino** é um fator de grande peso na tríade petiana, sendo exercido de forma ampla pelos membros do grupo de Educação Física, estando sempre presente no planejamento das atividades.

Dentre os atuais projetos, merece destaque a *Semana da Educação Física da UFSC e Mostra de Trabalhos Acadêmicos*, evento que acontece anualmente e está em sua quinta edição, no qual os acadêmicos têm a oportunidade de socializar seus conhecimentos através da publicação das produções científicas e também participar de oficinas e mesas com palestrantes renomados. Em sua ultima edição, no ano de 2004, o evento teve como tema “*Educação Física, Natureza, Cultura: formação e intervenção*”.

² Há encontros regionais anuais do Programa em todo o país e, inserido na programação oficial da Reunião Anual da SBPC, acontece o Encontro Nacional dos Grupos PET - ENAPET.

³ Os demais grupos PET Educação Física estão nas seguintes IES: UFPEl, UFRGS, UEM, UFES e USP.

O *Ciclo de Palestras 12 e 30*⁴ consiste num projeto que promove a realização mensal de palestras, por parte de professores e profissionais convidados de acordo com o eixo temático escolhido para o ciclo, a cada semestre. No primeiro semestre de 2004, o eixo definido foi *esportes emergentes*, apresentando as seguintes palestras⁵:

- ✓ Hóquei na Grama (acad. Cláudio Rocha).
- ✓ Footbag (acad. Alberto Inocêncio).

Para o segundo semestre, optou-se por explorar tópicos especiais que perpassam transversalmente o ensino da Educação Física, sendo realizadas as seguintes palestras:

- ✓ Educação Física e Sexualidade (profa. Edna Silva).
- ✓ Surf e Estilo de Vida (prof. Fernando Soares).
- ✓ Yoga na Aprendizagem (prof. Diego Arenaza).

Outro programa, o *CinePET*, se caracteriza pela exibição de curta-metragens e outras produções, e conta sempre com a presença dos autores ou de um convidado para debater o tema, tendo o objetivo de ampliar a formação cultural dos acadêmicos.

No primeiro semestre de 2004, foram apresentados vídeos didáticos produzidos por acadêmicos, pós-graduandos e professores do Centro de Desporto da UFSC, com o intuito de valorizar o trabalho realizado e incentivar a produção de vídeos no LABOMIDIA (Laboratório de Mídia do Centro de Desportos).

Os filmes apresentados e debatidos com os respectivos autores foram:

- ✓ Azimute (mestrandos Sérgio Dorenski, Cássia Hack, Lísia Gonçalves de Araújo e Éden Peretti)
- ✓ Cenas de uma Ocupação Pacífica: a UFSC como espaço público de lazer (Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva)
- ✓ Ginástica Olímpica para Deficientes Físicos (acad. Marcus David Ziemann)
- ✓ Os Espaços de Lazer em Florianópolis (trabalho orientado por Prof. Mauricio Roberto da Silva)

No segundo semestre desse ano, o tema selecionado foi a Infância. Três curtas foram apresentados, em sessões que contaram com a participação dos seguintes professores, convidados como debatedores:

- ✓ A Infância do Ser (Prof. Mauricio Roberto da Silva).
- ✓ A Invenção da Infância (Profa. Ana Claudia da Silva).
- ✓ A Roda dos Expostos (Prof. Henrique Oliveira).

Quanto à formação voltada para os próprios petianos, o grupo desenvolve palestras, oficinas de informática, incentivo ao estudo de línguas estrangeiras e seminários sobre introdução às teorias do conhecimento e iniciação à pesquisa. Realiza também reuniões de estudos semanais, com temas escolhidos pelos participantes. No ano de 2004, o grupo optou por estudar a obra *Convite a Filosofia*, de Marilena Chauí. Além disto, o grupo também participa de encontros regionais e nacionais do próprio programa (SulPET, ENAPET), eventos científicos (CONBRACE, ENAREL, entre outros), faz visitas de estudos a instituições acadêmicas (em

⁴ Como existem duas turmas do curso de Educação Física da UFSC, uma matutina e outra vespertina, o horário das 12h30min. é o melhor para a realização de atividades comuns às duas turmas, daí o nome do projeto.

⁵ Com a realização da Semana Acadêmica, foram realizadas apenas duas palestras no primeiro semestre.

2004, ao Centro de Memória do Esporte da ESEF/UFRGS e ao Museu de Ciência e Tecnologia da PUC-RS), centros de cultura e outros.

A **Pesquisa** é outro dos ramos de atividades do PET. No Grupo, ela é compreendida na perspectiva apontada por Demo (1994) como um princípio tanto científico quanto educativo. No primeiro, configura-se como a capacitação teórico-metodológica indispensável para a construção da autonomia na produção, apropriação e reconstrução do conhecimento. Como princípio educativo, expressa base essencial da educação, que é o questionamento sistemático, crítico e criativo. Na relação entre ambos, impõem-se os fundamentos da cidadania emancipada.

Assim, os integrantes do grupo, orientados por professores colaboradores do Programa, buscam aprofundamento nas mais diversas áreas que o curso oferece durante a graduação. Através do contato e produção de pesquisas, os petianos têm uma visão do valor e da contribuição acadêmica que esta atividade pode desenvolver. O bolsista decide as linhas de pesquisa que deseja seguir e o maior resultado dessa abordagem é, com certeza, a grande variedade de áreas nas quais se incluem as produções dos petianos.

E ainda: cumprindo o estabelecido pelo Manual do PET, os alunos bolsistas (com seus respectivos orientadores) procuram atuar como agentes multiplicadores do conhecimento, integrando a pesquisa aos ramos do ensino e à extensão, e completando assim os objetivos que formam a tríade petiana.

Além da pesquisa individual que cada petiano deve desenvolver anualmente, o programa oferece a possibilidade de investigações em pequenos e grandes grupos. No ano de 2004, o Grupo realizou pesquisa coletiva, visando *identificar as características e analisar o perfil do egresso dos cursos de Educação Física do Estado de Santa Catarina*, em fase de redação do relatório final e de material para publicação.

A **Extensão universitária** é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de via de mão dupla permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade.

Através da extensão, a universidade influencia e também é influenciada pela comunidade, possibilitando uma troca de valores e conhecimentos entre a universidade e o meio social. É na extensão que os universitários vão vivenciar e refletir sobre os conceitos e teorias aprendidas nas atividades de ensino, consolidando e complementando o aprendizado com a sua aplicação.

Em virtude da gama de projetos de extensão oferecidos pelo Centro de Desportos, o grupo PET/EF/UFSC vinha optando por não realizar um projeto próprio, sendo que cada petiano inseria-se em uma atividade de seu interesse. A partir de 2004, aconselhado pelo Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação, o Grupo desenvolveu dois projetos de extensão, na comunidade de Santo Antônio de Lisboa e no Morro da Caixa.

O projeto em Santo Antônio de Lisboa foi desenvolvido apenas durante um semestre, dado os inúmeros entraves operacionais encontrados pelo grupo. Este projeto foi realizado junto ao Grupo de Saúde Mental do Posto de Saúde do bairro, sendo destinado aos adolescentes daquela localidade, integrando esforços coletivos no sentido da prevenção ao uso de drogas.

O projeto em andamento no Morro da Caixa, região de população bastante empobrecida da cidade de Florianópolis, é intitulado *Eu sou um corpo: (Re) descobrindo o meu mundo através das vivências corporais*. Tem como objetivo abordar temas transversais através do lúdico e da cooperação. Está inserido em um projeto maior, de atenção às crianças daquela comunidade, coordenado pelo Grupo Escola Irmão Delmiro.

III . CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas características no perfil das atividades tornam o PET um programa abrangente e enriquecedor da formação acadêmica, pois os bolsistas se envolvem em uma ampla gama de atividades de ensino, pesquisa e extensão, ao longo de sua permanência no grupo. O modelo de educação tutorial, ainda pouco explorado no ensino superior brasileiro, promove e incentiva a realização de iniciativas coletivas, cooperativas e autônomas dos bolsistas, sob a supervisão de um professor tutor, que age como um facilitador das ações do grupo. Nossa intenção em divulgar o PET Educação Física/UFSC visa também prestar um testemunho da importância do Grupo para os cursos e acadêmicos de graduação, especialmente em vista da iminência do lançamento de edital de expansão do Programa PET (abertura de novos Grupos) pela SESu/MEC.

O Programa de Educação Tutorial é uma ferramenta enriquecedora do âmbito acadêmico e contribui para a melhoria dos cursos de graduação onde está inserido, seja através da realização de eventos que proporcionam ampla socialização dos conhecimentos produzidos, seja na produção de pesquisas que auxiliam no aprofundamento das mais diversas áreas que os cursos abrangem, ou seja, ainda, na interação com a comunidade através dos projetos de extensão.

Para os alunos, mais do que uma bolsa acadêmica à semelhança de outras que são oferecidas (monitoria, iniciação científica, extensão, etc.), tal processo de aprendizagem se manifesta como uma autêntica formação cultural para a cidadania, favorecendo a aquisição de competências em níveis mais efetivos e vivenciais por parte dos acadêmicos. São exemplos disso, entre outros, o envolvimento do Grupo com as atividades do próprio Programa, com as comunidades universitária e externa, o ingresso de vários ex-bolsistas em cursos de mestrado nos últimos anos⁶ e o papel de liderança profissional e social que é exercido por professores de Educação Física que foram e ainda são petianos. Afinal, como se afirma na comunidade do PET, *uma vez petiano, para sempre petiano!*

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. **Manual de Orientações – PET**. Brasília: 2002.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- MULLER, Angélica. **Qualidade no ensino superior: a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- NEVES, Marcos Cesar Danhoni. **O processo PET: correspondência de uma guerra particular**. Maringá: LCV/Massoni, 2003.
- PET Educação Física. **Centro de Desportos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <<http://www.cds.ufsc.br/pet>>. Acessado em 7 de dezembro de 2004.

Contatos: Grupo PET Educação Física
Centro de Desportos – UFSC – Campus Universitário – bairro Trindade
CEP 88.040-900 – Florianópolis/SC
(Tel. 48 331 8233 - End. eletrônico: pet@cds.ufsc.br)

Recebido: nov/2004
Aprovado: dez/2004

⁶ Para ilustrar, importa referir que quatro ex-bolsistas PET foram selecionados para ingresso em programas de mestrado na UFSC em 2005, sendo dois na Educação Física e outros dois na Educação.